



**CENTRO DE HUMANIDADES.
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA.
CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA.**

Linha de Pesquisa: Metodologias do Ensino de Geografia

RODRIGO RODRIGUES DO NASCIMENTO SANTOS

**UM OLHAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**GUARABIRA-PB
2018**

RODRIGO RODRIGUES DO NASCIMENTO SANTOS

**UM OLHAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de artigo apresentada a coordenação do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciado em Geografia, orientado pela prof. Dra Regina Celly Nogueira da Silva.

**GUARABIRA-PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237u Santos, Rodrigo Rodrigues do Nascimento.
Um olhar sobre as experiências da formação docente no estágio supervisionado [manuscrito] / Rodrigo Rodrigues do Nascimento Santos. - 2018.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva, Departamento de Geografia - CH."
1. Estágio Supervisionado. 2. Geografia. 3. Educação. I.
Título
21. ed. CDD 371.227

RODRIGO RODRIGUES DO NASCIMENTO SANTOS

UM OLHAR SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento às exigências para
a obtenção do Título de Licenciado
em Geografia.

Aprovada em: 19/06 /2018

Regina Celly N. de Silva

Prof^ª. Dr^ª. Regina Celly Nogueira da Silva / UEPB
Orientadora

Michele Kely Moraes Santos

Prof^ª. Ms. Michele Kely Moraes Santos / UEPB
Examinadora

Mônica de Fátima G. de Oliveira

Prof^ª. Ms. Mônica de Fátima G. de Oliveira / UEPB
Examinadora

GUARABIRA/PB
2018

Dedico este artigo aos meus pais,
em especial a minha mãe (em memória).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, aos meus pais, meus amigos e minhas amigas, e a todas as pessoas que me ajudaram nessa caminhada acadêmica.

Dedico este trabalho e esta conquista, de modo especial, à memória de minha querida mãe (Maria Rodrigues do Nascimento), que descansa em paz. Sem o apoio dela eu não estaria aqui.

Agradeço a todos os professores e amigos da universidade por me incentivarem a continuar nesta caminhada, agradeço à minha orientadora Prof. Dra. Regina Celly por toda ajuda na elaboração do presente trabalho de conclusão de curso, como também a banca examinadora por contribuir para a melhoria do mesmo.

"Nunca deixe que alguém te diga que não pode fazer algo [...] Se você tem um sonho tem que protegê-lo [...] Se quer alguma coisa, vá e lute por ela."(Filme - À Procura da Felicidade)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem por finalidade analisar e discutir o ensino de Geografia visto de um olhar discente no momento de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), baseando-se no levantamento de obras e pesquisas de gabinete e campo referentes a este tema. Partindo do pressuposto de que é a partir do Estágio Supervisionado que o futuro professor de Geografia entra em contato com o universo escolar, conhece o cotidiano escolar, entrar em contato com a prática docente. Além desses aspectos a intensão deste trabalho é inferir na prática, junto ao levantamento de campo questões teóricas discutidas na universidade, assim como, desenvolver as metodologias de ensino e definir os recursos a serem utilizados em sala de aula. Por fim, o presente trabalho visa trazer discussões, chamar a atenção para o Estágio Supervisionado, componente curricular fundamental para um ensino de qualidade. Para embasar as reflexões utilizadas neste trabalho foram usadas obras como: Pedagogia da Autonomia e Educação e Mudança de Paulo Freire; Estágio e Docência de Selma Garrido Pimenta; Geografia e Didática de Simone Selbach entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Geografia; Educação.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Escola Francisco Pessoa de Brito, Araçagi – PB	19
Figura 2-	Laboratório de informática da escola Francisco Pessoa de Brito, Araçagi – PB	19
Figura 3-	Turma do 2º ano do ensino médio da escola estadual de ensino médio Francisco Pessoa Brito, Araçagi – PB	20

LISTA DE SIGLAS

PNE	Plano Nacional da Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	A GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO.....	13
2.2	O ESTAGIO SUPERVICIONADO EM GEOGRAFIA: O livro didático em sala.....	15
3	METODOLOGIA.....	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6	REFERÊNCIAS.....	23
	ANEXO	25

1 INTRODUÇÃO

A Educação é fundamental para o crescimento cultural, profissional e pessoal de qualquer ser humano, seja ela formal ou informal. De acordo com a UNESCO (2015) na América Latina destaca-se Cuba que apesar de não ser uma potência mundial na esfera econômica, consegue atingir os índices educacionais estabelecidos. Em relação ao Brasil na área educacional a situação ainda é crítica, mas, nos quinze primeiros anos do século XXI, houve um modesto avanço, contudo ainda é grande o número de crianças e adolescentes que estão fora da escola, muitas permanecem na criminalidade, prostituição, ou trabalho escravo.

Somente pelo viés da educação é que o Brasil irá se desenvolver e mudar a realidade vigente. O que observamos é que mesmo com os investimentos e propostas para mudar este quadro, essas ações não têm reduzido o atraso educacional, que, por sua vez, trava o crescimento do país e agrava as crises. Esse círculo vicioso gera pobreza e desigualdade social. Outro fator visível na educação brasileira é que a maioria dos alunos que estão matriculados nas instituições de ensino sentem-se desmotivados, seja pelo método de ensino ou pela falta perspectiva de um futuro melhor.

A maioria dos professores continuam ministrando aulas através de um ensino “mecânico”, de memorização, de “cima para baixo” (transmissor e receptor). Sem qualquer diálogo, ou momento de reflexão que proporcione uma aprendizagem transformadora aos educandos, gerando uma aula cansativa e desestimulante.

A educação é a solução para o desenvolvimento de uma sociedade crítica. Logo o (a) professor (a) juntamente com os pais e a sociedade possui um papel fundamental no futuro dos jovens. Assim tratando-se da educação escolar brasileira, mais especificamente da formação docente do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), nossa intenção é discutir as contribuições do Estágio Supervisionado para os docentes, levando em consideração a experiência e observações do próprio autor durante esse período.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO

A Geografia é uma ciência da área de humanas, e é fundamental para compreensão e relação entre espaço e sociedade. O termo Geografia vem do latim: “geo” (Terra), “grafia” (estudo), e tem como objeto de estudo – o espaço e a sociedade através da ação humana, e suas correlações, pois a ação humana modifica o espaço, cria lugares, transforma paisagens. Podemos citar a globalização do século XXI que aproximou pessoas, facilitou ao acesso e a troca de produtos, contribuiu para troca de culturas, aumentando a industrialização e etc (MESQUITA FILHO, 2010).

Para Ianni (1993) a globalização promove um “desenraizamento” característico duma sociedade global.

“O desenraizamento que acompanha a formação e o funcionamento da sociedade global põe uns e outros situados em diferentes lugares e distintas condições socioculturais, diante de novas, desconhecidas e surpreendentes formas e fórmulas, possibilidades e perspectivas” (IANNI, 1993, p.102 e 103).

Analisando a globalização enquanto “ação humana”, ela promoveu benefícios para a sociedade, mas também acarretou problemas como o crescente processo de industrialização e a exploração dos recursos naturais (MESQUITA FILHO, 2010). Com base nisso é possível constatar o quanto a Geografia está presente no dia a dia e a sua importância para que os sujeitos possam compreender e refletir sobre as consequências das suas ações no ambiente que os cerca. Desta forma é imprescindível seu ensino no processo de formação educativa dos indivíduos.

Atualmente uma das principais críticas levantadas à disciplina de Geografia no ensino fundamental e médio, é a falta de desenvolvimento do pensamento crítico dos educandos pelas temáticas abordadas pela Geografia. A aula tornou-se cansativa, monótona, desestimulante, e sem qualquer forma de atrair a atenção dos (as) educandos (as). É responsabilidade do futuro professor, hoje estagiário da disciplina de Geografia, procurar meios de reverter esse

quadro, estimulando a classe, inovando nas aulas com diversos recursos didáticos, além do próprio livro.

Desse modo, a Geografia irá estimular o alunado a se interessar pelas ciências humanas, os mesmos colocarão em prática os conhecimentos e as percepções sobre seu espaço global, sua ação perante o solo, e meio ambiente. Isso contribuirá para formação de sujeitos morais e atuantes na busca de um mundo melhor, em equilíbrio com a natureza e o espaço geográfico. Este ponto de vista apresentado segue pelo viés da educação libertadora a qual o educador Paulo Freire destaca abaixo:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva e capaz de amar (FREIRE, 1996, p. 46).

A mudança de atitude deve partir de todas as pessoas ligadas à educação, só assim pode se chegar a uma educação libertadora e transformadora. Os governantes, o sistema, a escola, o professor, a família e o aluno precisam estar empenhados na busca por uma melhor educação. O sistema escolar brasileiro não promove uma educação transformadora e crítica, é necessário mudanças consideráveis nas metodologias de ensino, no planejamento de ensino, na troca de experiência e etc (FREIRE, 1996).

Atualmente apenas 5,2 % do PIB do Brasil é investido na Educação, porém, se 10% do Produto Interno Bruto (PIB) fossem direcionados e aplicados exclusivamente para para esta, como recomendado pelo Plano Nacional de Educação (PNE), a realidade da educacional brasileira seria outra (BLUME, 2016). “O investimento de recursos públicos constitui um dos pontos principais para se obter uma educação pública de qualidade, considerada um direito de todos” (FRANÇA, 2016 p.196).

A elite é uma das mais interessadas para que a educação pública não seja de qualidade e libertadora. Desta forma, a classe baixa não exige seus direitos, nem mesmo consegue melhores empregos, o que contribui para a existência de baixos salários, exploração da classe trabalhadora e, o chamado por Marx (1980), exército de reserva. O sistema educacional está permeado de interesses,

os quais visa a alienação da classe baixa, e a obtenção de benefícios para a burguesia:

"O sistema escolar moderno não surgiu por acaso e muito menos foi pensado e iniciado a partir de baixo, dos interesses dos dominados ou dos excluídos. Ele foi construído por cima, pelo Estado instrumentalizado pela burguesia que se tornava a classe hegemônica, seja na forma clássica do empresariado, seja na forma das burocracias de Estado centralizadoras. O sistema escolar, portanto, foi e ainda é funcional e até estratégico para a reprodução da sociedade capitalista ou moderna" (VESENTINI in CARLOS, 2010,p.16).

É preciso que ocorra mudança significativas no sistema escolar voltada para a prática de uma educação transformadora. Para os governantes brasileiros a educação da classe trabalhadora não é uma prioridade, pois recurso destinados para a educação tem sido utilizado para outros fins. É evidente que há o desejo da elite em manter esse cenário, entretanto, há educadores que lutam por uma sociedade melhor, e acreditam que somente pelo viés educacional é que podemos construir uma sociedade igualitária. A Geografia tem papel social importante, abordando temas importantes e polêmicos em sala de aula para os alunos, o que demonstra como esta disciplina está presente no cotidiano (BARBOSA, 2004).

A mudança educacional necessária somente ocorrerá com reformas impactantes no sistema escolar. E entre essas, destaca-se adequação do regime integral nas instituições escolares, melhores remunerações para os profissionais da educação, melhoramento na estrutura escolar, capacitação dos professores, maiores investimentos na educação entre outras. Apenas por meio da educação é que um povo, nação, pode evoluir, pois é a partir do conhecimento que se prepara uma geração mais consciente e promissora.

2.2 O ESTAGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: O livro didático em sala

O Estágio Supervisionado é um momento de grande importância na vida acadêmica de um estudante de Licenciatura de Geografia. Neste os graduandos podem colocar em prática o que foi ensinado na universidade. É durante as aulas de Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado que os estudantes do curso de Geografia analisam, estudam e discutem questões teóricas para enfrentar o cotidiano da sala de aula. Essas serão testadas e comprovadas no

saber-fazer do âmbito escolar, ou seja, na prática docente, comprovando que não há teoria sem prática.

De acordo com Guarnieri (2005) o professor é reconhecido, não como um técnico, mantedor de todo conhecimento e que aplica a prática as teorias adquiridas no curso de formação, mas sim, como o educador que desenvolve conhecimento por meio da prática e no confronto das situações que lhe são apresentadas no exercício da profissão.

É notável a importância do Estágio Supervisionado, é nele que o futuro docente irá se deparar com a realidade da sala de aula, com os desafios e problemas existentes. Na escola o(a) estagiário(a) estabelece os primeiros contatos com as questões que permeiam o universo escolar: os problemas que a escola enfrenta, a realidade de alunos e professores. No Estágio o discente tem a possibilidade de analisar os aspectos positivos e negativos da profissão.

Destaco novamente que o Estágio Supervisionado é uma das fases mais importantes para a formação de professores, pois é neste momento que o(a) estagiário(a) irá construir sua identidade profissional docente, reunindo a teoria com a prática em sala de aula. Segundo Pimenta (2010), o estágio é o eixo curricular central nos cursos de formação e capacitação de professores, este permite que aspectos indispensáveis na construção do profissional sejam trabalhados, dos saberes e das posturas específicas a função do profissional docente.

O estágio supervisionado é indispensável para a construção do profissional da educação, pois é neste momento que cada estudante universitário irá desenvolver sua maneira de agir em sala de aula, e como cada um vai lidar com as situações existentes no âmbito escolar. Este é um momento da formação profissional em que o graduando pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação e os métodos que podem ser adotados, de tal modo que sua formação tornar-se-á mais significativa, produzindo discussões, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando um novo olhar sobre o ensino - aprendizagem e a função do educador.

Na prática do ensino de geografia, podemos conhecer melhor quais os métodos eficientes e como podemos trabalhar o conteúdo em sala de aula e trazer para a realidade em que vivemos. As aulas de geografia devem apresentar ao aluno um conteúdo programático envolvente e dinâmico, ao ponto que ele

possa interagir e se identificar com os conteúdos, e para que isso aconteça é fundamental a presença do livro didático utilizado de forma correta. “Faz-se necessário questionar os conteúdos geográficos que estão sendo ensinados e os métodos utilizados perguntando-se sempre se o saber transmitido está realmente a serviço do estudante” (PONTUSCHKA 2007, p.132).

“Não há aqui caminho a ser mostrado aos alunos: eles devem buscar os seus próprios, a partir de sua vivência e opções de vida; o professor – e o livro didático – não é um guia ou um instrumento de conscientização nos moldes leninistas, mas sim um orientador que auxilia o diálogo do aluno com a realidade e, ao mesmo tempo, com o saber corporificado em obras culturais.” (VESENTINI, 1989 p.172).

Um dos materiais didáticos que está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da Geografia na escola é o livro didático, em muitos casos este recurso foi e é o orientador das aulas de Geografia, restringindo o conhecimento a tal recurso. “O livro didático constitui um elo importante na corrente do discurso da competência: é o lugar do saber definido, pronto, acabado, correto e, dessa forma, fonte única de referência e contrapartida dos erros das experiências de vida.” (VESENTINI, 1989 p.166).

O que se observa no atual sistema de ensino-aprendizagem, é uma grande defasagem, um sistema saturado, onde alunos e professores não mais encontram motivação para ensinar e aprender respectivamente, devido a um método extremamente tradicional no qual o livro didático é colocado como o único objeto de estudo e fonte de pesquisa possível, sendo utilizada de forma limitada e antagônica a realidade do alunado. Vesentini (1989) acrescenta a problemática envolvendo o livro didático, o fato de que, “ele acaba assim tomando a forma de critério do saber, fato que pode ser ilustrado pelo terrível cotidiano do “veja no livro”, “estude para a prova da página x até a y”, “procure no livro”, etc.”

Muitos professores utilizam o livro didático como seu fiel escudeiro, no qual se apoiam por não estarem capacitados para enfrentar uma sala de aula e a disciplina. O professor não tem mais a capacidade de inovar, dependendo única e exclusivamente do livro didático para poder compreender e repassar o conteúdo para os alunos. Os professores utilizam este recurso didático de um modo completamente equivocado, sem procurar envolver o conteúdo programático com a realidade do aluno, se prendendo a um método

extremamente teórico com uma leitura monótona e cansativa e de difícil compreensão.

O professor constrói a sua prática desde sua formação e sua atuação docente, o professor de Geografia é também um educador, e desta forma constrói a prática pedagógica contínua, relacionando-a a realidade escolar, por isso, o estágio oportuniza a experiência aos futuros educadores. Os processos educativos são muito complexos, e não se definem por uma única variável, pois o âmbito educacional se faz repleto de condicionantes.

3 METODOLOGIA

Para realização do trabalho, seguiu-se duas etapas, a primeira em gabinete com levantamento de fontes bibliográficas, tais como documentos e publicações científicas que serviram como embasamento teórico. A segunda com observações diretas na escola e elaboração dos relatórios de estágio, os quais foram utilizados na construção desse trabalho.

Após o reconhecimento da importância representada pelo estágio supervisionado, abordou-se as observações e experiências adquiridas pelo autor durante os períodos das observações e regência do Estágio supervisionado. Descreveu-se informações, dados e anotações sobre a Escola Estadual de Ensino Médio Francisco Pessoa de Brito, local em que foi desenvolvido o estágio, e posteriormente a experiência do autor em atuar em sala de aula, esta pesquisa teve início em Março de 2016 e se estendeu até Maio de 2016.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio supervisionado ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Francisco Pessoa de Brito, localizada na Avenida Olivio Maroja, 316, no município de Araçagi (PB) possui uma boa estrutura para as atividades educacionais.

A mesma possui sete (08) salas de aula com boa iluminação, porém poucas climatizadas, possui também uma (01) sala de biblioteca, sala de leitura, uma sala de vídeo, um auditório, uma sala de laboratório de informática com dez computadores conectados à internet, uma sala de professores, uma sala de atendimento/secretaria, sala de diretoria, uma sala para almoxarifado e outra sala para arquivo morto, um banheiro para funcionários e professores, dois banheiros para alunos com adequação a deficientes ou mobilidade reduzida, um refeitório, uma despensa e uma cozinha. A escola dispõe, também, área verde e pátio com cobertura. Não há quadra poliesportiva na escola. Trabalham sessenta e cinco funcionários na escola.

Figura 1- Escola Francisco Pessoa de Brito, Araçagi – PB.



Fonte: Hélio Vieira.

As turmas onde se realizaram as observações e as aulas foram 2ºA e 3ºB do ensino médio, cada turma continha em média 35 alunos em sala, o espaço era proporcional à turma. Como foi dito, a iluminação da sala de aula era muito boa, entretanto, deixava a desejar pela ventilação, pois o calor era forte no ambiente, durante a aula boa parte dos alunos respeitavam a professora e ficavam em silêncio, sem participação. O estágio supervisionado iniciou-se em

30 de março de 2016 e foi concluído em 11 de maio de 2016. A professora que acompanhou nosso estágio foi Josete Eronildes de Souza, muito simpática, educada e prestativa.

Figura 2- Laboratório de informática da escola Francisco Pessoa de Brito, Araçagi – PB.



Fonte: Hélio Vieira

Figura 3- turma do 2º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Francisco Pessoa Brito, Araçagi-PB.



Fonte: Hélio Vieira

Na manhã do dia 10 de outubro de 2016, fomos à escola estadual de ensino médio Francisco Pessoa Brito, na cidade de Araçagi (PB), para exercer a regência da aula de Geografia. O tema da aula proposto foi: Fontes de Energia

Renováveis e não Renováveis. Chegando à escola, fomos recebidos com entusiasmo pelos alunos e pela professora. Levamos o material didático pronto para ser aplicado em sala. Além desse material utilizamos a sala de vídeo da instituição escolar, nesta havia um aparelho Datashow, usado para a apresentação da aula. Procuramos também utilizar o livro didático, este foi um guia de preparação para o tema da aula.

Apresentamos o tema aos alunos procurando ser criativo, usando imagens e explicando cada tipo de fonte renováveis e não-renováveis. Deve-se destacar que não fomos de imediato apresentando e explicando o tema da aula, e sim buscamos saber até que ponto os educandos conheciam sobre fontes renováveis, então perguntamos à turma se sabiam o que era uma fonte renovável e não renovável.

A maioria dos discentes ficaram tímidos (as) para responder à questão, aos poucos foram se soltando e responderam as questões colocadas. Um dos alunos respondeu que o sol era um tipo de fonte renovável, e que a energia elétrica era outro tipo de fonte que conhecia, mas não sabia definir se era renovável ou não. A partir do diálogo fomos expandindo o tema da aula, destacando outras fontes de energia, fontes que eles não conheciam, e discutindo com os (as) discentes quais dentre essas seriam as recomendáveis para contribuirmos com o meio ambiente e com o planeta Terra.

Boa parte da turma participou da aula, dialogou, o que transformou a sala num ambiente prazeroso para a construção do conhecimento. Após a apresentação e discussão da temática, aplicamos uma atividade. Dividimos a turma em grupos, e cada grupo tinha que responder uma questão. Para isto, o grupo tinha que pesquisar em livros e internet algum tipo de energia. Após a pesquisa os alunos apresentaram para a turma as conclusões, a atividade visou avaliar a aprendizagem dos alunos, a grande maioria da turma contribuiu com suas opiniões, e aprovaram o método de ensino adotado.

Segundo Selbach (2014) todos alunos tem a capacidade de aprender, mas que nem todos aprendem ao mesmo tempo, ou seja, cada indivíduo possui seu próprio tempo. Uma boa aula beneficia o sujeito que aprende mais rápido como também os que apresentam maior lentidão. Para que o aluno reconheça essa realidade em seus alunos é preciso que ele avalie e conheça as singularidades de cada aluno. Para tal é preciso proporcionar oportunidade que

os alunos que melhor compreendem ajudem os colegas com mais dificuldades. Com a certeza de a classe está atribuiu significação ao apreendido é que se deve seguir adiante.

Um elemento importante a ser destacado é que os alunos prestaram mais atenção, participaram e se envolveram quando realizamos a exposição de vídeos, discussões de textos, trabalho com imagens, ao invés das aulas expositivas anteriores que utilizavam apenas o livro e a lousa. Durante a visualização do vídeo, nós estagiários fomos expondo e discutindo as informações contidas no vídeo. A partir daí nota-se como é necessário um novo método que cativa o alunado, saindo do “tradicional”. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção” (FREIRE, 1999, p.25).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, é perceptível a importância do estágio supervisionado na formação docente, pois é nele que ocorre a iniciação a docência para a maioria dos estudantes dos cursos de licenciatura. O (a) estagiário (a) vai se preparando para os desafios profissionais, adquirindo experiência e técnicas para seu ofício. Ser professor(a) requer dedicação e aprimoramento contínuo, a cada dia, a cada aula. Os educadores necessitam, cada vez mais, se capacitar, adquirir conhecimentos, estudar e planejar novas propostas para as aulas seguintes, com o objetivo de apresentar aulas mais dinâmicas e atrativas.

Cabe aos professores e futuros professores o compromisso de transformar a educação tradicional dos dias atuais, em uma educação libertadora e crítica, que discuta as questões sociais e atuais. É preciso que o ensino “saia” dos livros e esteja presente na realidade do alunado, para tal se torna indispensável a discussão e reflexão referente aos problemas sociais, e a Geografia possui esta incumbência.

O comprometimento do educador com a educação é fundamental para que ocorra as mudanças anteriormente citadas, o docente não pode ser arcaico em suas práticas dentro da sala de aula, ou mesmo acomodado com a atual situação em que se encontra a educação. Para existir a educação libertadora e progressista que defendemos neste trabalho, é necessário ter uma boa formação acadêmica, tanto teórica como prática. Desse modo estaremos caminhando para uma educação pública com maior qualidade e mais inclusiva.

O estágio supervisionado contribui efetivamente para formação dos futuros professores, pois este possibilita que o graduando desvele o cotidiano da sala de aula e trace suas próprias características enquanto profissional ligado ao ensino. Com base nas experiências em sala é que os educadores irão poder decidir como agir, falar, escutar, como iniciar uma aula ou um tema para discussão. Diante das contribuições aqui apresentadas o estágio supervisionado se revela fundamental na formação docente.

6 REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marcia Silva Silveira. O papel da escola: Obstáculos e desafios para uma educação transformadora. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. FAGED- Programa de Pós Graduação em Educação, 2004, 244p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A Geografia na Sala de Aula- 9.ed., 3reimpressão – São Paulo: Contexto, 2015.

FRANÇA, M. Financiamento da educação – limites e avanços do plano nacional de educação (2014-2024) HOLOS, Ano 32, Vol. 6 p. 188-198, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. -11.ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11.ed. - São Paulo: Paz e Terra- Coleção Leitura, 1999.

_____. Educação e Mudança. tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação vol.1.

GALVÃO, Ana M. de O. e BATISTA, Antônio Augusto G. Manuais escolares e pesquisa em história. In. VEIGA, C. G. e FONSECA, T. N. de L. (orgs.). História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GUARNIERI, Maria Regina. Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. – 2.ed. – Campinas, SP: Autores Associados; Araraquara, SP: programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2005. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 75)

IANNI, O. *A sociedade global*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

MARX, Karl, *O Capital*, Editora JC – 7ª Edição, Edições Brasileiras: 1967, 1969, 1973, 1975, 1980. Rio de Janeiro – RJ.

OECD, "Brazil" in *Education at a Glance 2016: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris. https://read.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2016/brazil_eag-2016-44-en#page11 Acesso em: 26 maio 2016.

PILETTI, Claudino. *Didática Geral*. 15.ed. – São Paulo: editora Ática, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e Docência*. - São Paulo: Cortez, 2010.

QUARANTA-GONÇALVES, M.L. Pequeno histórico da relação homem-natureza. *Ciência e vida: Filosofia* n13, São Paulo, p. 46-57, 15 ago. 2007.

SELBACH, Simone (supervisão geral), *Geografia e didática*. 2.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Coleção Como Bem Ensinar/ coordenação Celso Antunes).

SOUZA, Hamilton Octavio de (Coord). *Rebeldes Brasileiros II : educadores que desafiaram dogmas*. – 1.ed.- São Paulo : Editora Caros Amigos, 2011.

VESENTINI, José William (org.). *Geografia e Ensino: textos críticos*. [tradução de Josette Gian]. - Campinas-SP: Papirus, 1989.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). *Education for All 2000-2015: achievements and challenges*. Paris, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002322/232205e.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2016.

ANEXO

PLANO DE AULA

TEMA: Fontes de energias renováveis e não-renováveis.

OBJETIVOS:

- **GERAL:** Apresentar e discutir com os alunos sobre as fontes renováveis e não renováveis.

- **ESPECÍFICOS:**
 - Discutir em sala de aula a importância da escolha de fontes renováveis para preservação do meio ambiente;
 - Apresentar as diversas opções de fontes de energia renováveis;
 - Conscientizar os (as) alunos (as) sobre danos causados ao meio ambiente pelas fontes de energia não renováveis e poluentes.

JUSTIFICATIVA:

Em pleno século XXI a humanidade regida pelo capitalismo desenfreado no consumismo faz uso de fontes de energias poluentes ao meio ambiente e não renováveis. A escolha do tema ocorreu visando a importância da discussão e conscientização sobre uso das fontes de energia, e a disciplina de Geografia possui esse fundamental papel.

METODOLOGIA:

Aula dialógica, partindo do conhecimento proveniente do aluno e desenvolvendo a discussão com base no livro didático. Utilizando, também, outros recursos didáticos, tais como: vídeos, imagens, slides.

AVALIAÇÃO:

O método avaliativo baseou-se na participação dos (as) alunos (as) durante a aula, seja opinando, levantando questões ou comparações.

REFERÊNCIAS:

- Livro didático;
- Imagens e vídeos referentes às fontes de energia renováveis e não renováveis (fonte: Google Imagens e Google Videos).
- Artigos educativos sobre fontes renováveis nos sítios: (<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/fontes-renovaveis-energia.htm>, e <http://www.portal-energia.com/fontes-de-energia/>, acessados em 20/03/2017, às 21:37).